

Carta

FUNDAMENTAL

www.cartafundamental.com.br

OUTUBRO 2009 • N° 12

Apenas
R\$ 3,50

A ESCOLA VAI AO MUSEU

De cabeça na arte

- O que fazer antes, durante e depois de levar sua turma a um museu
- Os cinco passos da apreensão estética: uma proposta didática

31/10 é dia do Saci

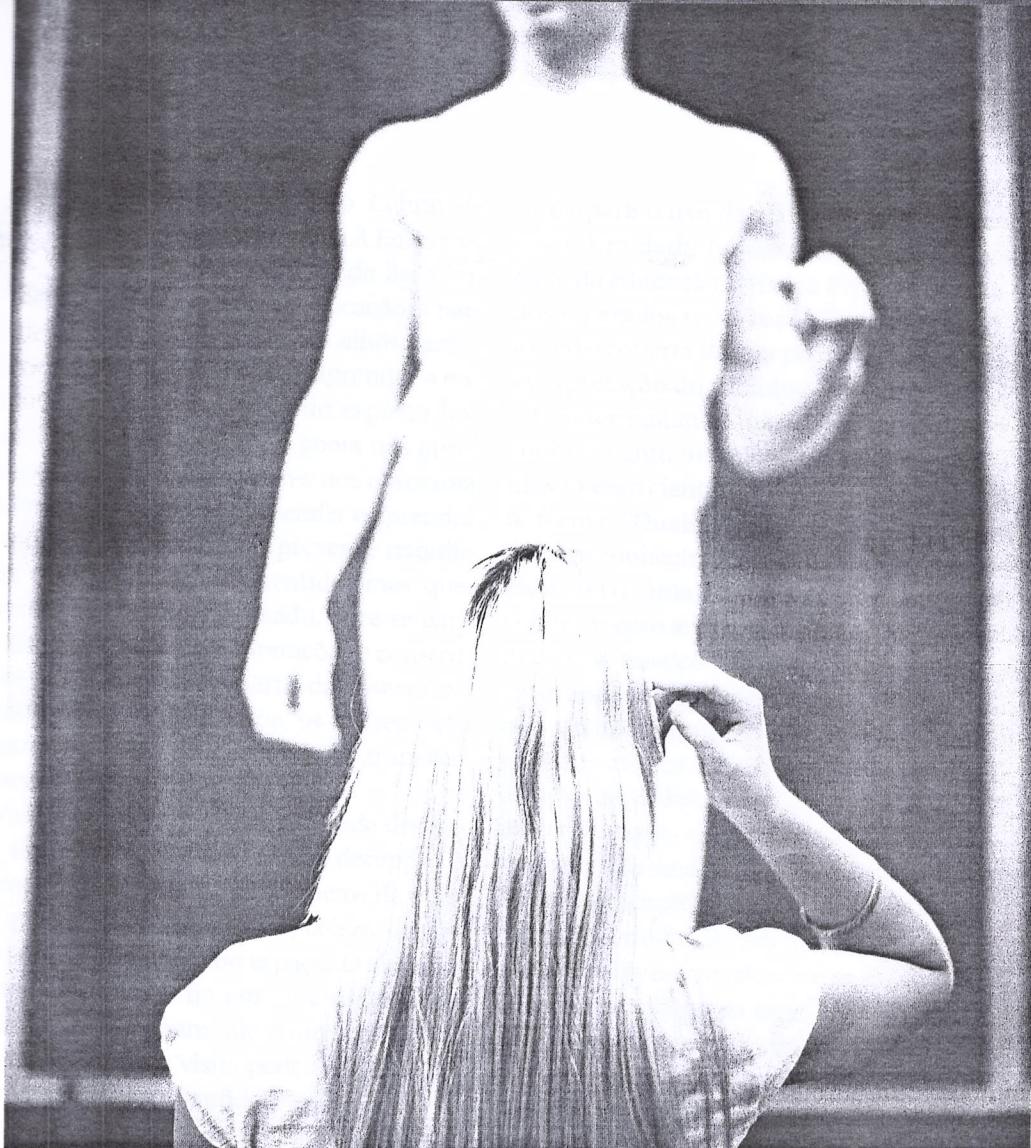
- O que é o pré-sal?
- Entrevista: Palavra Cantada
- Makarenko hoje



OUTUBRO DE 2009



2009 Evandro
1792698



SIBURO YAMA

O olhar protagonista

Levar sua turma ao museu permite **experimentar outras dinâmicas** pedagógicas, desde que a visita seja bem preparada

"Uma educação pela pedra: por lições; para aprender da pedra, frequentá-la; captar sua voz inenfática, impessoal (pela de dicção ela começa as aulas). A lição de moral, sua resistência fria ao que flui e a fluir, a ser maleada; a de poética, sua carnadura concreta; a de economia, seu adensar-se compacta:

lições da pedra (de fora para dentro, cartilha muda), para quem soletrá-la. Outra educação pela pedra: no Sertão (de dentro para fora, e pré-didática). No sertão a pedra não sabe lecionar, e se lecionasse, não ensinaria nada: lá não se aprende a pedra: lá a pedra, uma pedra de nascença, entranya a alma."

O pernambucano João Cabral de Melo Neto no poema *A Educação pela Pedra*, extraído de livro homônimo, fala da educação, a partir de uma pedra. Abre-nos os olhos para a percepção de como o ato de aprender e ensinar é parte fundamental do espírito humano. A partir da pedra, o poeta nos apresenta o mundo do sertanejo e nos aproxima de um outro modo de apreender e aprender o mundo. É a educação presente naquilo que pode parecer sem sentido, mas que, quando observado e pensado, abre-se para as mais diferentes interpretações e construções de significados. A partir da observação e interpretação de objetos, os museus são lugares em que a educação ocorre transversalmente e interdisciplinarmente.

Visitar um museu é algo que pode despertar um encantamento ou uma decepção à primeira vista. São lugares repletos de objetos que guardam informação, beleza, distanciamento no tempo e no espaço. O visitante pode ficar horas a fio em uma única obra, fruindo uma imagem que o intriga. Porém, muitas vezes, uma visita pode ser inútil, desestimulante e sem sentido.

É cada vez mais papel da escola trabalhar com o reconhecimento e a introdução dos estudantes no universo da cultura dos museus. Muitas vezes, as visitas acontecem sem que os professores construam uma relação prévia da classe com o que será visto.

ARTE E EDUCAÇÃO

Os museus tentam suprir essa lacuna montando setores educativos para receber grupos escolares em visitação de exposições. Na cidade de São Paulo, os principais museus possuem serviços educativos para suas exposições, com educadores, materiais didáticos e de apoio, programas para professores e muitas ações educativas correlatas. Dessa forma, cabe aos professores estabelecer um diálogo da classe com a visita que será feita.

Pensando no caso de museus de arte, temos de ter em mente que a disciplina de artes ou educação artística é a porta de en-

trada para o uso da visita no currículo escolar. Um dado fundamental para a atividade da educação artística é que os resultados esperados em arte são ligados ao sujeito, à descoberta da sua própria expressão e interpretação do mundo.

O autor italiano Lionello Venturi define o conhecimento artístico, em relação ao conhecimento científico e religioso, da seguinte forma: "Qualquer atividade mental produz um conhecimento; se a arte não produzisse, seria uma brincadeira inútil. Mas o conhecimento artístico distingue-se do científico e do místico. O conhecimento científico alcança-se por meio de tipos e categorias, que a razão formula como verdades. O conhecimento místico deve-se à completa dedicação do indivíduo ao universal, sem recorrer à razão. O conhecimento artístico também não se deve à razão, mas, em vez de ser dedicação ao universal, é conhecimento individual, de um individual em que o universal presumivelmente se espelha".

Se no programa de artes estiver prevista uma visita a um museu, o professor deve proporcionar aos alunos uma postura autônoma em relação às suas interpretações e pensamentos sobre o trabalho que veem. Isto não significa que não haja saberes que necessitam ser explicitados e compartilhados como aprendizagem de todos. Por essa razão é que é adequado que o professor construa uma proposta didática em que insira o museu ou exposição de arte nos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

É necessidade primeira fazer despertar a curiosidade pelo fazer e o existir artístico, de modo que se consiga chegar a um estado de estímulo à aprendizagem. Além disso, os espaços expositivos dedicados às artes são lugares que oferecem muitos estímulos à aprendizagem, não só de arte, mas de outras áreas do conhecimento também.

POR
EVANDRO
NICOLAU
educador,
artista
e curador,
trabalha
no Museu
de Arte
Contempo-
rânea da
Universidade
de São Paulo

João Cabral.
Em seu poema,
uma metáfora
da situação do
spectador em
um museu

HOMERO SERGIO/OLHA IMAGEM





Por terem um desenho diferente da sala de aula, é possível experimentar outras dinâmicas pedagógicas que permitem uma liberdade de especulativa que ainda é pouco explorada pela escola tradicional.

Há uma diferença fundamental entre quem guia um grupo em visita a uma exposição de arte e quem educa, usando uma exposição de arte. Um dos pontos nevrálgicos dessa diferenciação é que o olhar do estudante é o protagonista da visita. É a partir da observação, do estímulo do olhar diante das obras em exposição, que se deve iniciar o processo. Deste modo, podemos conduzir ou preparar a visita, a partir de algumas perguntas: alguém já foi a um museu ou exposição de arte? Para que servem estes lugares? O que encontraremos neste lugar? O que é arte? É importante que o professor pesquise e conheça o museu, a exposição, o artista, a obra e outras questões que fundamentem previamente seu trabalho, inserindo a visita à exposição adequadamente no seu plano de aula.

UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA

Robert Willian Ott, no artigo *Ensino Crítico de Arte em Museus*, propõe uma metodologia para aliar ensino de arte e visita a museus. Sua proposta se divide em cinco passos que conduzem à apreensão estética. Seu método busca construir com o aluno uma relação de autonomia diante da obra de arte. O seu sistema parte de uma aproximação básica, sem informações prévias, do trabalho artístico e caminha para percepção mais elaborada, informada e, em seguida, pessoal da obra de arte. Seu sistema chamado de

Visita escolar.
Educar usando uma exposição de arte é bem diferente do que simplesmente visitar um museu

Thought Watching (Pensamento Assistido) parte de um *Aquecimento/Sensibilização*, momento que o professor cria um clima propício ao aluno se expressar e se sentir confortável dentro de uma exposição.

Em seguida, temos o *Descrevendo*, em que os alunos descreverão as obras. *Analizando* é a terceira etapa, na qual o diálogo com o professor se inicia e passa a existir algumas informações sobre a história da arte, a contextualização do trabalho, etc. Em *Interpretando*, os alunos começam a produzir um juízo crítico ante a obra. Finalmente, chegamos ao *Fundamentando*, que é a hora da amarração dos conhecimentos gerados.

Desse modo, podemos trabalhar conteúdos específicos, de acordo com a exposição. Este método proporciona uma situação de construção de um conjunto de sentidos e significados, por meio da imagem, que faz com que cada indivíduo participante se sinta valorizado e perceba que existe um conhecimento que pode ser compartilhado.

Assim, resta-nos dizer que a arte é um campo aberto à subjetividade, à valorização do sujeito no interior de um grupo, e terrenos de conhecimento que possui justamente particularidade de gerar múltiplos significados. Para tanto, quanto mais a cultura artística estiver presente na sociedade, nas comunidades e nos espaços culturais haverá maior oportunidade de debater, compreender, opinar e aprender por meio da arte. •

Arca Russa.
Filme de Sokurov foi rodado em um único plano-sequência no Museu Hermitage, na Rússia





Atividades

Vamos analisar a obra *Estrada de Ferro Central do Brasil*, de Tarsila do Amaral, pertencente ao acervo do MAC, em São Paulo, mas esta atividade pode ser feita com qualquer obra. Basta pesquisar as coleções e conseguir imagens de apoio em livros, sites, materiais didáticos e publicações de museus e exposições. Para iniciar o trabalho em sala de aula, pode-se usar a reprodução desta ou de outra imagem. Depois, é aconselhável visitar o museu.

1 AQUECIMENTO/SENSIBILIZAÇÃO

Mostrando a imagem da obra aos alunos, faça um exercício com o olhar. Compare o tempo que levamos observando a mesma imagem com o modo como vemos televisão. Cada imagem subsequente eletrônica dura centésimos de segundo. No museu, ficaremos observando uma pintura por um longo tempo.

SUMÁRIO

Anos do ciclo: todos

Área: Artes

Possibilidade Interdisciplinar: História e Língua Portuguesa

Duração: o dia da visita mais 2 a 4 aulas de preparação e aprofundamento

Expectativas de aprendizagem: Participar ativamente de visitas a centros culturais, museus, galerias de arte etc.; pesquisar em acervos de arte presenciais ou virtuais; compreender a arte como um campo aberto à subjetividade, podendo gerar múltiplos significados

2 DESCREVENDO

Em seguida, os alunos descrevem o que estão vendo - é o estímulo à fala e às impressões pessoais que, em conjunto, vão constituindo uma visão compartilhada pelo grupo. Aqui já começamos a fazer as perguntas e fornecermos informações que possam organizar o pensamento da classe.

3 ANALISANDO

Podemos agora falar sobre o gênero da pintura (no caso, uma paisagem), apresentar os materiais, a tinta a óleo, a tela. Dizer que a obra faz parte de um período histórico do início do século XX de transformação de uma realidade rural para a industrial. Apresentar a artista Tarsila do Amaral, falando sobre o Modernismo.

4 INTERPRETANDO

Uma interpretação possível dessa pintura é a da ciência e tecnologia moderna tomando o lugar do místico e do natural. Deixando que percepções e falas venham à tona, o professor pode começar a juntar as informações.

5 FUNDAMENTANDO

Conceitos são transmitidos e organizados pelo professor na mediação entre a imagem e os alunos. Este passo elabora e articula os saberes e conteúdos de modo mais objetivo. A este processo só faltou estar diante da obra original, em seu tamanho, cores, textura, iluminação e local de exibição, que só é possível indo visitar a exposição. Assim, prepare a classe para a visita.

ARTE

Livros:

ARANHA, C.S.G. *Exercícios do Olhar: Conhecimento e visualidade*. Unesp/Funarte: S. Paulo, R. de Janeiro, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

OTT, R. *Ensino Crítico nos Museus*. In: Barbosa, A. M., org. *Arte-Educação: leitura no subsolo*. Cortez: São Paulo, 1997.

Sites:

www.mac.usp.br e www.artenaescola.org.br

Filme:

A Arca Russa, de Alecsander Sokurov (2002)